

Editorial

María Franco García - Editora REVANPEGE

Dedicamos este editorial
às vítimas da COVID-19 no Brasil,
à suas famílias e entes queridos.

O novo número da Revista da ANPEGE que aqui apresentamos é a última das edições de 2020. No final de 2020, no Brasil, segundo os dados do Ministério de Saúde, o número de óbitos pela COVID-19, decorrente do coronavírus, chegou a quase 200 mil vítimas e o número de casos de contágio confirmados em 7 milhões e meio.

De alguma maneira, essa dura realidade atingiu a todas e todos: dentro das nossas famílias, nossos vizinhos, nossos amigos e colegas de trabalho. Professores, alunas, pesquisadores, técnicas, administrativos e demais membros da comunidade acadêmica, com quem convivemos cotidianamente, viram suas vidas mudadas.

Alguns dos nossos pares infelizmente não estão mais entre nós, por isso, esta pequena e necessária homenagem à sua dedicação e as suas vidas.

O ano pandêmico levou parte das nossas vidas e modificou nossos hábitos. O dia a dia viu-se condicionado, não apenas pelas restrições decorrentes das medidas de prevenção ao contágio assumidas pela comunidade acadêmica, da mesma forma que foram assumidas por uma parte significativa da cidadania brasileira. Senão também, mudamos a forma de nos relacionarmos com a docência e a pesquisa.

Continuamos ensinando, apreendendo e pesquisando, tudo isso agora muito mais suportado pela tecnologia que o período anterior a pandemia. O modelo de educação on-line, "remoto" e "virtual", demandou um sobre-esforço por parte de todos/as, para garantir que novas metodologias permitissem estabelecer os procedimentos mais apropriados para a transmissão de conhecimentos. Da noite para o dia, docentes de todo o país foram compelidos a dominar essa outra didática *on-line*, mesmo quando nem todos/as estavam preparados para tal realidade. A relação professor-aluno virtual aconteceu por "mediação", ou seja, utilizamos os nossos computadores ou outros dispositivos para nos comunicar e intercambiar conteúdos, dúvidas, exercícios ou questões. Significou para muitos/as de nós um esforço excessivo em um contexto de fadiga derivada da conjuntura pandêmica. Significou também, para muitos/as das nossas alunas/as, a sensação de permanente solidão e certa dispersão. Contudo, as aulas aconteceram e nós fomos nos adaptando e mudando. Construindo caminhos para dar sequência às nossas vidas e responsabilidades em tempos do COVID-19.

De praxe, a vida universitária demanda combinar as aulas com a pesquisa. Esta, também viu-se afetada pelas mudanças que aconteceram dentro e fora das nossas vidas acadêmicas, contudo, não parou. A crise do coronavírus afetou a investigação e programas de pós-graduação, assim como os grupos de pesquisa os quais somos vinculados. Desaceleraram-se muitos dos procedimentos convencionais e adiaram-se outros tantos projetos de investigação, principalmente os experimentais.

O coronavírus reduziu ao mínimo o trabalho de pesquisa presencial, impossibilitando que muitos projetos atingissem seus objetivos científicos e cronogramas previstos. Somado a isso, a perda de financiamento pela ausência de editais incidiu sobre o trabalho de investigação a escala nacional. Porém, pesquisadores e pesquisadoras de todo o Brasil continuaram trabalhando, de suas casas "remotamente"; por meio de visitas esporádicas aos laboratórios para não comprometer pesquisas em andamento; flexibilizando cronogramas e ajustando recursos às metas previstas. Um exemplo disso são os resultados de pesquisas da Pós-graduação em Geografia do Brasil, que apresentamos na sequência.

O primeiro bloco de sete artigos se corresponde com a diversidade de temáticas submetidas no fluxo contínuo da revista. O segundo bloco que apresenta a última das seções temáticas do ano é editada por Eduardo Marandola Junior, Eguimar Felício Chaveiro e Lúcia Helena Batista Gratão. A seção está voltada para o campo de estudos sobre Geografia e Literatura e os seus desafios contemporâneos.

Agradecemos o compromisso das autoras e autores, de todas e todos os avaliadores que tem possibilitado este ano de publicações ininterruptas da Revista da ANPEGE, da equipe editorial e dos nossos colaboradores/as que, cientes de que a vida e as suas demandas eram prioritárias, não deixaram de possibilitar a ciência aberta.

Desejamo-lhes que este número seja de boas leituras e bons momentos!